

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM COM O CORPO SEM VIDA**  
**NURSING CARE FOR THE DEAD BODY**  
**EL CUIDADO DE ENFERMERÍA CON EL CUERPO SIN VIDA**

*Maria Aparecida de Luca Nascimento<sup>1</sup>, Marcelo de Paiva Moraes<sup>2</sup>, Rubens Ghidini Junior<sup>3</sup>, Ellen Lima Giannini<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem. Orientadora Acadêmica do Programa de Mestrado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

<sup>2</sup> Enfermeiro do Centro Pediátrico da Lagoa, Rio de Janeiro, RJ. Especialista em Enfermagem Neonatal pela UNIRIO, Enfermeiro do Hospital Estadual Alberto Schweitzer, no Rio de Janeiro, RJ.

<sup>3</sup> Enfermeiro do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HSE), RJ.

<sup>4</sup> Enfermeira do Programa de Residência em Enfermagem da UNIRIO.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morte. Equipe de enfermagem. Cuidados de enfermagem.

**RESUMO:** Estudo descritivo que tem como objetivo fornecer subsídios para a reflexão de um grupo de profissionais sobre o cuidado de enfermagem dispensado ao corpo sem vida, a partir de uma dinâmica realizada em um hospital geral. A referida dinâmica, primeiramente apresentada em sala de aula durante uma disciplina que compõem o currículo de graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, foi levada ao referido hospital, tendo em vista a criatividade dos alunos nela envolvidos. Concluiu-se que, aliando a arte da encenação, às várias ciências que incidem no ato de cuidar, é possível abordar-se com estética e beleza, um procedimento tão árduo, quanto delicado e sutil, e que faz parte do cotidiano da prática de cuidar da equipe de enfermagem.

**KEYWORDS:** Death. Team nursing. Nursing care.

**ABSTRACT:** A descriptive study aimed to supply subsidies for the reflection of a group of nursing professionals dispensed to a dead body, based on a dynamic carried out in a general hospital. The dynamic in question, first presented in the classroom during a course that makes up the undergraduate curriculum of Alfredo Pinto Nursing School in the Federal University of the State of Rio de Janeiro, was taken to the hospital in question, in view of the creativeness of the pupils involved in it. The conclusion was that uniting the art of stage with the many sciences that work with giving care, makes it possible to approach, aesthetically and with beauty, a procedure that is as arduous as it is delicate and subtle and that also is part of the nursing staff's everyday practice of caregiving.

**PALABRAS CLAVE:** Muerte. Equipo de enfermería. Atención de enfermería.

**RESUMEN:** El presente artículo es un estudio descriptivo que tiene como objetivo proveer subsidios para la reflexión de un grupo de profesionales sobre el cuidado de enfermería dado al cuerpo sin vida, a partir de una dinámica realizada en un hospital general. La referida dinámica, primero fue presentada en sala de clase durante la realización de una disciplina que forma parte del currículo de licenciatura de la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto, de la Universidad Federal de lo Estado de Rio de Janeiro, y después fue llevada al mencionado hospital, teniendo en cuenta la creatividad de los alumnos con ella vinculados. Se concluye que, al relacionar el arte de la escenificación a las diferentes ciencias que inciden en el acto de cuidar, es posible abordar con estética y belleza, un procedimiento tan arduo, cuanto fino y sutil, el cual forma parte del cotidiano de la práctica de cuidar del equipo de enfermería.

Endereço: Maria Aparecida de Luca Nascimento  
Av. Marechal Rondon, 300, Bl. 2, Ap. 310  
20950-000 - São Francisco Xavier, Rio de Janeiro, RJ.  
E-mail: gemeas@centroin.com.br

Artigo original: Relato de experiência  
Recebido em: 14 de agosto de 2006.  
Aprovação final: 27 de dezembro de 2006.

## INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu como resultado da realização de uma dinâmica inovadora utilizada por um dos autores, enfermeiro egresso da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), quando foi convidado para participar de um curso de capacitação permanente num hospital geral, apresentado o tema “O preparo do corpo após a morte”, que é um procedimento técnico realizado pela equipe de enfermagem, conhecido vulgarmente como “o preparo do pacote”.

Neste evento, os temas que seriam desenvolvidos tinham como objetivo principal, levar as equipes de enfermagem a refletir sobre os procedimentos técnicos que são dispensados aos pacientes quotidianamente, e que, por força da carga de trabalho e da agitação dos setores, normalmente, são realizados mecanicamente.

Tendo em vista que o ex-aluno em referência havia participado, ainda no curso de graduação em enfermagem da EEAP, da disciplina Abordagens Metodológicas da Pesquisa em Enfermagem II, cujo conteúdo era pautado na apresentação, pelos acadêmicos, de um artigo da autoria de um professor da EEAP sob forma de seminário, e sem deixar de considerar a responsabilidade que a universidade tem, de reportar para a sociedade o produto das reflexões acadêmicas, houve a idéia de desenvolver o tema proposto, citado anteriormente, da mesma forma que ele havia sido abordado em sala de aula, juntamente com os acadêmicos que ainda cursavam a referida disciplina.

Durante a disciplina Abordagens Metodológicas da Pesquisa em Enfermagem II, o artigo escolhido pelos referidos alunos, foi aquele intitulado “O pacote e a Enfermagem – análise crítica de uma cena de morte”,<sup>1:467</sup> coincidentemente, sob o mesmo tema proposto para ser desenvolvido no curso de capacitação.

Neste artigo, as autoras enfatizam a forma inadequada do uso da palavra “pacote” para caracterizar um corpo sem vida, após o seu preparo pela enfermagem, à luz, não só, do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, como também, e principalmente, do significado da palavra propriamente dita, que quer dizer “pequeno fardo, embrulho”.<sup>2:1015</sup>

O referido artigo, ao ser discutido e analisado em sala de aula, propiciou discussões em torno das atividades que fazem parte do cotidiano da prática profissional do enfermeiro, e permitiu analisar também, o modo pelo qual muitas vezes agimos, sem pensar e/ou analisar todo o contexto que envolve o momen-

to do preparo de um corpo após a morte, pois, “essa difícil tarefa que extrapola a relação direta enfermeiro/paciente, estendendo-se também à família, exige nos dias atuais uma reformulação dos sentimentos de cada profissional sobre a morte e o morrer e mesmo a respeito da vida”.<sup>3:75</sup>

Porém, o que de mais interessante aconteceu durante a apresentação em sala de aula, do tema em referência, foi a forma pela qual os alunos apresentaram-no, emocionando a todos, proporcionando momentos de reflexão, induzindo todos a pensar sobre o cotidiano da prática de cuidar.

## OBJETIVO

Relatar a experiência da utilização de uma dinâmica criativa, para apresentação e discussão do tema “o cuidado de enfermagem ao corpo sem vida”, de modo a propiciar a reflexão sobre ele, realizado com um grupo de profissionais de enfermagem de um hospital geral.

## DESCREVENDO A DINÂMICA SOBRE O “PREPARO DO CORPO”

Baseados na dinâmica que fora desenvolvida em sala de aula, assim como os resultados obtidos com ela, os autores deste estudo levaram-na para ser apresentada, da mesma forma, em um hospital geral. Sendo assim, contávamos com toda a ansiedade que antecede a uma apresentação teatral.

A seguir, passamos a relatar a dinâmica, propriamente dita, conforme descrito em estudo anterior, que trata do mesmo tema.<sup>4</sup>

A princípio, o grupo posicionou-se em volta de uma mesa para a apresentação do estudo sob a forma de seminário, todos vestidos de preto, dando à apresentação um tom lúgubre. Porém, estrategicamente, foi deixado em um canto da sala, à vista da platéia, um embrulho, similar a um corpo, envolto pelo mesmo invólucro utilizado para o transporte de cadáver nos hospitais.

Durante todo o tempo da apresentação, o citado embrulho permaneceu sem ser mencionado. Os componentes do grupo circulavam em volta da mesa, revezando-se em suas falas, porém, sem a ele fazerem alusão.

Após a apresentação do seminário, todos os componentes do grupo levantaram-se e encaminharam-se ao embrulho que permanecia no canto da sala. Chegando lá, abriram o zíper, e começaram a retirar o seu conteúdo, composto de pequenos vasos de flores, que

no mesmo instante eram oferecidos à platéia. Após a retirada das flores, o grupo solicitou que cada pessoa da platéia fosse até ao embrulho aberto e retirasse de lá, os objetos pessoais que permaneciam em seu interior.

À medida que os objetos eram retirados, passavam a compor uma exposição em um quadro de cortiça idealizado para esse fim. O primeiro objeto a ser retirado foi uma bandeira do Brasil, a seguir, uma foto de casamento, um casaquinho de bebê, a “xerox” de uma carteira profissional, um chaveiro, um maço de cigarros, e assim sucessivamente.

Ao final, os componentes do grupo vestiram um jaleco branco, como se para atenuar o preto da roupa que vestiam, e começaram a dar significado a cada um dos objetos que estavam expostos no quadro construído, e que faziam parte do conteúdo do embrulho.

Ao término da dinâmica, os componentes do grupo solicitaram aos profissionais que compunham a platéia, uma avaliação oral sobre ela, para saber se o assunto tinha sido pertinente, se a mensagem havia sido transmitida, e se, de alguma forma, ela havia contribuído para melhorar a sua prática cotidiana.

## A INTERPRETAÇÃO DO QUADRO COMPOSTO COM O CONTEÚDO DO EMBRULHO

Ao analisar o quadro composto com o conteúdo do embrulho que simulava um corpo envolto no invólucro para o transporte de cadáveres, os componentes do grupo que apresentaram o seminário mencionaram a importância de, ao procedermos a técnica do “preparo do corpo”, atentarmos para o fato deste corpo, ser de um cidadão que tem uma nacionalidade, (representada pela bandeira do Brasil), uma família, (representada pela foto de casamento), filhos, (representada pelo casaquinho de bebê), um carro, (representada pela sua chave), e que fumava (representado pelo maço de cigarros).

Após a interpretação do quadro, composto pelos objetos supramencionados, um dos integrantes do grupo salientou que todos esses elementos que compuseram o quadro, facilmente poderiam trazer à nossa mente o perfil de uma pessoa querida, pois eles são comuns a todas as pessoas da nossa vida de relação.

Porém, as flores que foram oferecidas à platéia, significavam a parte subjetiva dessa pessoa, que agora só existiria na lembrança daqueles que ficaram, e que seria relativa aos sentimentos que nutriam pela pessoa que se foi, sentimentos tais como; amor, responsabilidade, cidadania, carinho, afeto.

Sendo assim, estes sentimentos ainda estavam aqui, nas pessoas do seu relacionamento, e que fatalmente não gostariam de vê-la ser tratada, após a sua morte, pela denominação de “pacote”.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A REPERCUSSÃO DA DINÂMICA UTILIZADA

Através da dinâmica relatada neste estudo, foi possível observar que o cuidado que é prestado ao ser humano pela equipe de enfermagem, ao ser visualizado através da sua perspectiva filosófica e reflexiva, poderia ser mais um fator a contribuir para o destaque desta profissão no âmbito social.

Por oportuno, cabe destacar que o cuidado de enfermagem pós morte, sendo prestado na última etapa do ciclo vital, está contemplado na citação do Código de Deontologia dos Profissionais de Enfermagem em seu Art. 3º, no item que trata dos Princípios Fundamentais, quando cita: “o profissional de enfermagem respeita a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana em todo o seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza”.<sup>5:29</sup>

Nesta mesma perspectiva, o estudo de autoras sobre a abordagem ética que deve ser contemplada durante a assistência de enfermagem, enfatiza que o respeito a esses valores denota uma assistência comprometida e fortalecida pela competência técnica, que visa o bem estar de quem é submetido ao cuidado, e pode significar uma assistência ética.<sup>6</sup>

Desse modo, reportando-se à complexidade do cuidado de enfermagem, tendo em vista as ciências que nele incidem,<sup>7</sup> como entender o cuidado de enfermagem prestado a um ser humano, ignorando todas as interferências que, objetiva ou subjetivamente interferem neste cuidado, advindas das mais diversas áreas do conhecimento?

Acreditamos ter atingido o objetivo proposto neste estudo, qual seja, o de, a partir da dinâmica descrita, fornecer subsídios para a reflexão dos profissionais de enfermagem acerca da técnica de preparo do corpo após a morte, principalmente, no que se refere ao fato de não denominá-lo de “pacote”.

Ainda com relação ao objetivo acima mencionado, podemos afirmar que esses subsídios já estavam sendo utilizados assim que a dinâmica foi encerrada, a partir da sua avaliação pelos profissionais que estavam na platéia, e que dela participaram, pois ao serem questionados, consideraram-na inovadora e extremamente filosófica.

Um dos participantes mencionou que jamais poderia imaginar que esta forma de apresentar o tema seria utilizada, pois esperava aquelas aulas formais onde se fala sobre como realizar uma técnica, e que, em se tratando de “preparo do corpo”, ele esperava que o foco fosse direcionado para informações tais como; onde deveria ser o tamponamento de cavidades, e quais seriam os procedimentos burocráticos a serem seguidos a partir de um óbito.

Porém, mais que uma dinâmica, este evento foi uma resposta àquilo que esperávamos da disciplina *Abordagens Metodológicas da Pesquisa em enfermagem II*, pois o estímulo ao processo de pesquisar em enfermagem, entendendo-o como o estímulo à reflexão, a partir de fatos do cotidiano da prática profissional, não é tarefa das mais simples, conforme resultado de estudo anterior.<sup>8</sup>

Sendo assim, concluímos que, apesar do tema relativo ao procedimento técnico do “preparo do corpo” ser um dos mais árduos que compõem a assistência de enfermagem, haja vista toda a sua implicação emocional, relacionada à perda de um ser humano, levando ao luto seus parentes e amigos, foi possível abordá-lo didaticamente, através da encenação, com beleza e estética, sensibilizando aqueles que dela participaram.

## REFERÊNCIAS

- 1 Cruz R, Garofalo RC, Santos TS, Nascimento MAL. O “pacote” e a enfermagem: análise crítica de uma cena de morte. *Rev. Bras. Enferm.* 2000 Jul-Set; 53 (3): 467-71.
- 2 Ferreira ABH. *Dicionário básico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira; 1998.
- 3 Germano RM. *A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil*. São Paulo (SP): Cortez; 1993.
- 4 Nascimento MAL, Mello AS, Candido RO, Silva SS. Preparo do corpo pela equipe de enfermagem: reflexões a partir de objetos pessoais que identificam um ser humano. *Rev. Enferm. Brasil* 2003 Maio-Jun; 2 (3): 167-70.
- 5 Conselho Federal de Enfermagem (BR). *Código de Deontologia dos Profissionais de Enfermagem*. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica do COREn/RJ; 2003.
- 6 Cruz EA, Alves MDS, Fraga MNO, Damasceno MMC. Abordagem ética em pesquisas publicadas por um programa de pós graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2005 Jan-Mar; 14 (1): 25-32.
- 7 Nascimento MAL. O cuidado de enfermagem e as ciências que nele incidem. *Rev. Enferm. Brasil* 2004 Maio-Jun; 3 (3): 165-9.
- 8 Nascimento MAL, Figueiredo NMA, Porto F. Estímulo à pesquisa em enfermagem: criando pontes entre a graduação e a pós graduação. *Rev. Enferm. UERJ* 2002 Jan-Abr; 10 (1): 25-8.